

O PIBID E A PRÁTICA DOCENTE

Cacilda Dias de Freitas¹
Vanice Pasinato da Trindade²
Franciele Franco Dias³

Eixo Temático: Educação em Ciências

Palavras-chave: PIBID. Docência. Bolsista.

Introdução:

Quando se ingressa num curso superior, normalmente se questiona o tipo de profissional que será formado. Bom ou mau, ativo ou acomodado, eficiente, capaz e criativo ou simplesmente aquele que executa ordens. Esses questionamentos são ainda mais frequentes e insistentes no graduando de licenciatura, já que os professores são responsáveis pela formação dos indivíduos, cabe a este profissional preparar crianças, adolescentes e adultos para a sociedade em que vivem, convivem e onde irão atuar.

Como todo curso superior, a licenciatura também exige estágio para a sua conclusão, porém, com a carência deste profissional, que atualmente está sendo tão desvalorizado e vulgarizado pela sociedade, foi criado o PIBID (Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação a Docência), o que, além de antecipar a entrada do graduando em sala de aula (não limitando esse fato apenas ao estágio), também torna o licenciando um profissional melhor preparado para o desempenho de sua profissão.

Referencial Teórico:

Segundo a proposta PIBID-2011, intitulada:

“Entre a universidade e a escola: redes que tecem saberes docentes” requer pensar a formação de redes inventadas e organizadas pelos saberes docentes na interface DOCÊNCIA-ensino-pesquisa-extensão. Entendemos, com essa proposta, que para incentivar a formação de docentes para a Educação Básica, enquanto um dos objetivos do PIBID, em uma perspectiva investigativa-reflexiva, precisamos buscar métodos que contemplem a multiplicidade de vozes e sentidos que constituem o professor que atua na Educação Básica e o acadêmico de Licenciatura, bolsista de iniciação à docência (bolsista ID), que está em sala de aula de graduação. Nesse sentido, enfatizamos as relações DOCÊNCIA-ensino-pesquisa-extensão enquanto desdobramento das relações Universidade-Escola.

Seguindo a proposta do PIBID, principalmente no que se refere à investigação e reflexão, começamos o trabalho numa escola da rede pública estadual em Caçapava do Sul/RS. O trabalho inicial constou de um mapeamento da escola, onde foram apurados todos os recursos físicos e tecnológicos de que a escola dispunha e de que forma eram utilizados pelos professores. As descobertas não foram nada animadoras, acredita-se que

¹ UNIPAMPA – Campus Caçapava do Sul – kacilda.df@gmail.com

² UNIPAMPA – Campus Caçapava do Sul – vanice .t@hotmail.com

³ UNIPAMPA – Campus Caçapava do Sul – ffd_dias@hotmail.com

devido à extensa carga horária, os professores não têm tempo de prepararem aulas práticas ou simplesmente mais elaboradas, sendo o quadro de giz o único recurso usado por estes. Foi realizada uma pesquisa com os alunos das turmas de oitava série sobre o uso do laboratório de informática, considerado pelos alunos uma excelente ferramenta motivacional, e novamente a decepção: o laboratório é raramente usado. E outra vez o mesmo argumento dos professores: a falta de tempo, a excessiva carga horária a que são submetidos. Então, neste ponto começa a atuação dos bolsistas, com aulas inovadoras, práticas e atrativas para os alunos.

O desenvolvimento de projetos interdisciplinares é uma ferramenta que vem sendo utilizada para despertar no aluno o interesse por temas que, aliados aos currículos propostos, tornam os alunos mais críticos e atuantes na sociedade (SACRISTÁN, 2007). No início do ano letivo/2012, foi implantado o Projeto Interdisciplinar “Água como fonte de vida e geração de energia”, com o objetivo de trabalhar as disciplinas física, química e matemática, usando para o tema água. Na apresentação do projeto aos alunos (duas turmas de oitava série), um professor de história, ministrou uma palestra sobre a história do município de Caçapava do Sul, com o intuito de aguçar nos alunos a curiosidade sobre a distribuição da água na cidade. O que foi realizada durante alguns anos por pipeiros. Esses fatos renderam muita pesquisa e envolvimento dos alunos, que apresentaram seus trabalhos num seminário na escola.

Após essas apresentações, foi trabalhada de forma prática, as medidas de comprimento, superfície e volume, entrando na disciplina de matemática e usando também o tema água. Dividimos as aulas de acordo com as disciplinas e o tempo que usaríamos para desenvolver cada atividade proposta, respeitando o tempo necessário para a compreensão dos alunos. Depois de trabalhar com a matemática, começamos com a química, abordando elemento químico e tabela periódica, e então começaram os “problemas”, os professores de química das turmas são diferentes, e os alunos não possuíam o mesmo nível de conhecimento, para “equilibrar”, foi elaborado um material teórico para as turmas, e o resultado não foi positivo.

Até o momento as aulas dos bolsistas eram práticas e atrativas para os alunos, quando entramos com teoria, igual aos professores, eles ficaram dispersos e perderam o interesse.

Sendo então, um dos papéis dos bolsistas ID, a concretização e avaliação dos próprios saberes de forma prática, foi realizado um “acordo” entre os professores supervisores e os graduandos, que estes fariam apenas intervenções práticas, seguindo o cronograma

curricular da escola, de forma que as intervenções dos bolsistas continuassem cumprindo o objetivo principal que era motivar nos alunos o gosto pela pesquisa e pelas aulas práticas.

Materiais e Métodos:

- Retro-projetor, notebook, pen drive, quadro de giz, papel pardo, réguas, canetas hidrográficas, barbante, cubos de vidro, garrafas pet.

Foi utilizado o método de pesquisa e para concluir o trabalho, foi feita uma discussão sobre a forma utilizada para o aprendizado.

Análise e Discussão:

Para os bolsistas, as intervenções proporcionadas pelo PIBID, estão mostrando como será a vida docente, os problemas enfrentados em sala de aula refletem um pouco da desestruturação familiar, econômica e social vivida pelos alunos. E sabe-se que cabe ao professor a tarefa não só de ajudar esses jovens a superar seus próprios problemas, mas também de motivá-los a continuar a caminhada para o saber.

Considerações:

O trabalho realizado com as turmas mostrou que os alunos ficam envolvidos e comprometidos quando as aulas refletem o seu dia-a-dia de forma prática, quando se associa a teoria ao seu conhecimento prévio. Pôde-se chegar a essa conclusão, quando os alunos deixaram de “gostar” das aulas porque estas se tornaram teóricas.

Para que o objetivo de construção do conhecimento seja efetivamente alcançado, é necessário que se use também o conhecimento dos alunos, fazendo com que eles associem o seu cotidiano às teorias propostas pelo currículo escolar.

Referências:

EDITAL Nº 001/2011/CAPES – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – “Entre a Universidade e a Escola: redes que tecem saberes docentes”

J. Gimeno Sacristan, A.I Perez Gomez. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4.ed.

Artmed: Porto Alegre. 2007